Análise Financeira

**para a época 2016 / 2017**

**finda em 30 de Junho de 2017**

**Modelo NCRF-ESNL**

# Associação de Futebol de Viseu

Instituição de Utilidade Pública

NIPC: 501104232

*1. RELATÓRIO DE GESTÃO* *5*

*3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS* *14*

**3.1. Balanço Individual** **14**

**3.2. Demonstração Individual dos resultados por naturezas** **15**

**3.3. DEMONSTRAÇÃO individual das alterações nos Fundos Patrimoniais** **16**

**3.4. DEMONSTRAÇÃO Dos Fluxos de Caixa** **17**

**4. ANEXO às Demonstrações Financeiras** **18**

*4.1. Identificação da Entidade* *18*

*4.2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras* *18*

*4.3. Principais políticas contabilísticas* *18*

*4.3.1. Bases de Apresentação* *18*

*4.3.4. Politicas de Reconhecimento e de Mensuração* *20*

*4.3.5. Principais pressupostos relativos ao futuro* *20*

*4.3.6. Principais fontes de incerteza das estimativas* *20*

*4.4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros* *21*

*4.5. Ativos fixos tangíveis* *21*

*4.5.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis* *21*

*4.5.2. Restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos.* *22*

*4.6. Inventários* *23*

*4.6.1. Indicação do sistema de inventário e a forma de custeio utilizados* *23*

*4.6.2. Decomposição da quantia total escriturada de inventários.* *23*

*4.6.3. Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período.* *23*

*4.7. Rédito* *24*

*4.7.1. Políticas contabilísticas adotadas* *24*

*4.7.2. Decomposição dos réditos reconhecidos no período* *24*

*4.8. Subsídios* *25*

*4.8.1. As Política contabilísticas adotadas* *25*

*4.8.2. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras* *25*

*4.9. Impostos sobre o rendimento* *26*

*4.10. Instrumentos Financeiros* *26*

*4.10.1. Bases de mensuração* *26*

*4.10.2. Imparidades dos Ativos Financeiros* *29*

*4.10.3. Outros ativos financeiros* *29*

*4.10.4. Dívidas a receber de clientes* *29*

*4.10.5. Dívidas a receber e a pagar ao estado* 30

*4.10.6. Diferimentos* 30

*4.10.7. Ativos Financeiros detidos para negociação* 30

*4.10.8. Caixa e depósitos bancários* 31

*4.10.9. Fundos Patrimoniais* 31

*4.11. Outras Informações exigidas por outros diplomas legais* 31

*4.12. Outras Informações* 31

*4.12.1. Gastos com o pessoal* 31

*4.12.2. Decomposição dos Fornecimentos e serviços externos* 32

*4.12.3. Decomposição dos outros rendimentos* 33

*4.12.4. Decomposição dos outros gastos* 33

# Relatório de Gestão

**Época 2016 / 2017,**

**finda em 30 de Junho de 2017**

# Associação de Futebol de Viseu

Instituição de Utilidade Publica

NIPC: 501104232

## 1. RELATORIO DE GESTÃO

***Eximos. Senhores***
***Presidente da Mesa da Assembleia-Geral***
***Delegados dos Clubes***

Nos termos estatutários vimos apresentar à Assembleia-geral da **ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE VISEU**, para discussão e votação, o Relatório e as Contas da Direção e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal, referentes à Época **2016 / 2017.**

O presente Relatório integra, para além das ações levadas a cabo ao longo da época, as demonstrações financeiras, as quais compreendem o Balanço (que evidencia um total de ativo de 578.199,37 euros, e um capital próprio de 430.098,60 euros), a Demonstração dos Resultados (que apresenta um resultado de 11.072,44 euros), a Demonstração das alterações nos Fundos Patrimoniais e respetivo anexo.

### 1. AÇÕES DESENVOLVIDAS

#### ATIVIDADES DESPORTIVAS

A época desportiva 2016/2017 ficou marcada, no Futebol de 11, pela manutenção na Iª Liga Profissional do Clube Desportivo de Tondela, e na 2ª Liga Profissional do Académico Viseu Futebol Clube, bem como pela promoção do Clube Desporto Recreativo de Ferreira de Aves ao Campeonato de Portugal. No Futebol 11 Feminino registamos a manutenção nas Competições Nacionais do Viseu 2001 A.D.S.C. No Futsal masculino, a subida à 2ª Divisão Nacional do Associação Juvenil Abel Botelho Concelho de Tabuaço e da Associação Unidos da Estação, a manutenção do ABC Nelas e do Viseu 2001 A.D.S.C e, a manutenção no Campeonato Nacional de Juniores "B", do ABC Nelas e da A.S.C.R. Casa do Benfica de Sernancelhe.

Relativamente às camadas jovens, na vertente de Futebol, ascenderam ao Campeonato Nacional os seguintes Clubes: - o Clube Futebol "Os Repesenses" em Juniores "A" 2ª Divisão; o Lusitano F.C. Vildemoinhos em Juniores "B"; o Sport Viseu e Benfica em Juniores "C".

A Associação de Futebol de Viseu, colaborou de uma forma ativa e empenhada na organização técnica e logística de competições, nas variantes de Futebol de Sete, Futebol de Praia e de Futsal,

dos Jogos Desportivos do Distrito de Viseu, promovidos pelas respetivas Autarquias, com forte impacto em todo o desporto regional, pela elevada participação de equipas que mobilizou.

Ao nível das Seleções Distritais a Associação de Futebol de Viseu participou em diversos torneios, organizados pela FPF e Torneios Protocolares, nos diversos escalões das diversas modalidades, Futebol de Onze, Futebol de Sete Feminino e Futsal Masculino e Feminino. De realçar ainda, que, retomámos todas as atividades com a Seleção de Futebol de 11 Sub-17, com a Seleção de Futebol de 7 Sub-12 Masculina e, também foi criada pela primeira vez uma Seleção Feminina de Futebol de 7 no escalão de Sub-13. Destacamos também, que realizámos um jogo amigável com Seleção Distrital Sénior de Futsal em São Pedro Sul contra o Sport Lisboa e Benfica.

Para a concretização destes torneios que contemplam sete Seleções Distritais (Futebol 11, Futebol 7 Feminino, Futsal Masculino e Feminino), levaram-se a cabo um conjunto de ações destacando-se:

- 91 Treinos;
- 513 Jogadore(a)s observado(a)s;
- 21 Jogos de treino;
- 26 Jogos oficiais com as diversas Associações Distritais e Clubes;
- Participação em 5 torneios organizados pela F.P.F., em 6 Torneios Interassociações dos quais 4 foram organizados pela nossa Associação.

## MY CUJOO

### REALCE

A Direção da A. F. Viseu, atenta à conjuntura atual, da qual não são alheios os nossos clubes, decidiu a Direção levar a efeito um sorteio a realizar no momento da comemoração do 90º Aniversário. O projeto, reconhecido como um **objetivo "de interesse público"**, permitindo aos filiados / clubes, através da venda destes bilhetes angariar parcos meios de subsistência, está de acordo com os objetivos do desenvolvimento e formação de jovens, beneficiando também os cidadãos que pretendam utilizar o espaço para a prática desportiva por iniciativa própria, prestar á criança e ao adolescente e suas respetivas famílias, além do ensino técnico / pratico nas diversas modalidades desportivas principalmente futebol, oferecendo atendimento nas áreas: social, cultural, educativa, recreativa e cidadania, melhoria da qualidade de vida das pessoas necessitadas, atuando nas áreas de educação, saúde, desportos, lazer, orientação vocacional, qualificação profissional, cultura, etc.

No decorrer da época desportiva 2015/2016, efetuaram-se as eleições para os Órgãos Sociais da AF Viseu, para o quadriénio 2016-2020.

De elevar, o projeto assumido pela Direção da AF Viseu, na edificação da "Academia de Futebol", projeto este em parceria com a Junta de Freguesia de Mundão, indo colmatar uma enorme lacuna existente no Concelho de Viseu, ao nível de todo o trabalho requisitado pelas diversas seleções, árbitros, observadores, etc. Este corajoso projeto, já está em andamento com diversas obras já iniciadas.

**Torneios em que a Associação de Futebol de Viseu participou:**

**Futebol 11**

- Torneio "Lopes da Silva" | Sub-14 | organização F.P.F;
- Torneios Inter-Associações | Sub-14 | preparação;
- Torneio Amizade | Sub-14 e Sub-13 | AF Algarve \ AF Beja\ AF Portalegre;
- Torneio da Liberdade | Sub-13 | AF Bragança \ AF Vila Real;
- Jogos de preparação | congéneres Associações Distritais | Sub-14 e Sub-13;
- Torneio Interassociações | Sub-13 | preparação;
- Estágio de preparação em Viseu | Sub-14;

**Futebol 7 e de 9**

- Torneio Interassociações | Feminino Sub-16 | organização F.P.F.;
- Torneio Cidade de Murça | Feminino Sub-16 | AF Bragança \ AF Vila Real;
- Jogos de preparação | congéneres Associações Distritais |Sub-12;
- Torneio da Liberdade | Sub-12 | AF Bragança \ AF Vila Real;

**Futsal**

- Torneio Interassociações | Fase Zonal Norte Sub-15 Masculino | organização F.P.F.;
- Torneio Interassociações | Fase Zonal Norte Sub-19 Feminino | organização F.P.F;
- Torneio Interassociações | Fase Zonal Norte Sub-17 Masculino | organização F.P.F;

- Taça Futsal Masculina AF Viseu – "Final Four";

**<u>AÇÕES REALIZADAS:</u>**

As ações organizadas durante esta época foram as seguintes:

- Festa do Futebol Feminino – Dia do Futebol Feminino;

- Torneio Interassociações de Futebol de 11 | Sub-14 | Coorganização Câmara Municipal de Mangualde;
- Jogos Amigáveis de Preparação para o Europeu de Futebol Feminino "AA" | Coorganização F.P.F.
- Final do CPP Prio | Coorganização da F.P.F.
- Fase Zonal Torneio Interassociações de Sub-16 Feminino de Futebol de 7 | Coorganização Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva.
- Fase Zonal Taça Nacional Feminina de Sub-16 – Coorganização FPF;

**TREINADORES:**

- Curso de Treinadores de Futebol UEFA - C / Grau I em Viseu;
- Curso de Treinadores de Futebol UEFA – B / Grau II em Viseu;
- Candidatura aos Cursos de Treinadores de Futsal UEFA - C / Grau I e UEFA – B / Grau II;

**ARBITRAGEM**

- Ações de Avaliação Futebol e Futsal (obrigatórias: setembro, fevereiro)

- Ações de Formação:
  - Árbitros de Futebol
  - Árbitros de Futsal
  - Observadores de Futebol e Futsal

- Cursos Árbitros:
  - Futebol
  - Futsal

**PARCERIAS:**

**"Projeto Jogos + Vida" – V EDIÇÃO (iniciada em abril de 2016)**

A AFV candidatou-se e foi aprovado um novo projeto "Jogos + Vida", que teve o seu início em Abril de 2014.

O "JOGOS+VIDA" é um projeto de prevenção do consumo de substâncias psicoativas (SPAS) promovido pela Associação de Futebol de Viseu, sob a orientação do SICAD (Serviço de Intervenção

nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências). Tem como principal objetivo afastar os jovens de comportamentos de risco, através da adoção de estilos de vida saudáveis, aliando Atividades Desportivas ao Treino de Competências Pessoais e Sociais.

Este projecto é dinamizado junto de **Pais, Operacionais, outros técnicos** tais como **Assistentes** e **Alunos** do 3º Ciclo/Secundário e Profissional envolvendo três técnicos da área de psicologia e dois da área do desporto, sendo financiado pelo SICAD.

Assim, durante o ano de 2016/2017 decorreu o 3º ano desta atividade, que abrangeu neste período 1620 Adultos\Jovens\Adolescentes\Crianças.

Em Março de 2016, concluíram-se os primeiros 2 anos do projeto, e o mesmo foi renovado em Abril, pelo SICAD e A.F. Viseu por mais 2 anos. Para este novo ciclo temporal, mantem-se o número de Técnicos envolvidos, ocorreu um aumento de instituições a abranger, e o número de Ações no terreno passou a ser de 9 pela junção de algumas das atividades anteriores de modo a melhor operacionalizar o Projeto.

**REUNIÕES**

A aproximação aos clubes é de primordial importância para a projeção de uma época desportiva, assim, e de modo a que esta tenha o maior sucesso desportivo, a Direção da AF Viseu, efetuou reuniões de forma descentralizada no início da época desportiva.

A Direção, duma forma sistemática e sem interrupção, tem vindo a realizar reuniões livres, todas as semanas, regularmente às terças-feiras, onde são debatidos e analisados os aspetos desportivos mais importantes que ocorreram na semana anterior e na própria semana. Nestas reuniões, a Direção procura dar resposta às solicitações dos seus associados, reunindo pontualmente com os clubes que o solicitem e sempre que a importância do assunto o justifique.

A relação com os restantes órgãos da Associação tem sido estreita e o debate de ideias ocorreu com alguma frequência, tendo contribuído para a clarificação de pontos de vista em prol do interesse desportivo e do futebol em particular do nosso distrito.

A Direção fez-se sempre representar nas Assembleias da Federação Portuguesa de Futebol, bem como nas reuniões da Comissão Delegada, tendo evidenciado sempre uma participação ativa, com propostas e ações, que marcaram sempre a posição da nossa associação nas referidas assembleias.

## 2. ANÁLISE ECONÓMICA-FINANCEIRA

### 2.1 Resultado das operações

A atividade da Associação evoluiu de acordo com as expectativas.

A evolução dos resultados foi conseguida através de ações de gestão sobre os gastos e sobre os rendimentos, tendo-se alcançado um resultado líquido de 11.072,44 euros.

O quadro seguinte evidencia a evolução dos gastos/rendimentos dos dois últimos anos:

| Resultados das operações | 2016/17 | 2015/16 |
|---|---|---|
| Vendas | 84.876 | 85.849 |
| Prestação de serviços | 518.173 | 506.694 |
| Subsídios, doações e legados à exploração | 189.886 | 123.851 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | -13.976 | -14.604 |
| Fornecimentos e serviços externos | -505.170 | -495.809 |
| Gastos com o pessoal | -173.199 | -172.754 |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 341 | 3.807 |
| Outros rendimentos e ganhos | 3.207 | 2.500 |
| Outros gastos e perdas | -77.051 | -10.869 |
| **Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento** | **27.086** | **28.666** |
| Gastos/reversões de depreciações e amortização | -16.013 | -16.933 |
| **Resultado operacional (s/gastos financ.e impostos)** | **11.072** | **11.733** |
| **Resultados antes de impostos (RAI)** | **11.072** | **11.733** |
| Imposto sobre o rendimento do período | | |
| **Resultado liquido do período** | **11.072** | **11.733** |

### 2.2 Investimentos

Nesta época, a Associação não realizou investimentos que tenham sido considerados relevantes.

### 2.3 Breve análise da situação económica- financeira da Associação

A tesouraria está equilibrada bem como a situação financeira, estando reunidas as condições para que a Associação mantenha estável a sua performance.

| Balanço funcional | 2016/17 | 2015/16 |
|---|---|---|
| Ativos não correntes | 172.462 | 181.945 |
| Capitais próprios | 419.026 | 419.026 |
| **Fundo de maneio** | **246.564** | **237.081** |
| Caixa e equivalentes de caixa | 89.671 | 53.849 |
| **Tesouraria líquida** | **89.671** | **53.849** |
| Necessidades cíclicas - restantes ativos correntes | 325.067 | 286.422 |
| Recursos cíclicos - restantes passivos correntes | 148.101 | 103.189 |
| **Necessidades fundo de maneio** | **176.966** | **183.233** |

A generalidade dos indicadores não teve uma variação significativa, pelo que a estrutura financeira se mantém estável.

| Rácios financeiros | formulas | 2016/17 | 2015/16 |
|---|---|---|---|
| Autonomia financeira | (Capital/Ativo) | 106% | 80% |
| Endividamento | (Passivo/Ativo) | 37% | 20% |
| Solvabilidade | (Capital próprio/Passivo) | 2,9 | 4,0 |
| Cobertura do ativo não corrente | [(Capital próprio + passivo não corrente)/ativo não corrente] | 2,5 | 2,3 |

### 2.4 Execução Orçamental

O resultado obtido difere do previsto apenas em 3.072 euros.

Os desvios nos gastos compensam-se com os desvios nos rendimentos, os quais têm origem nos projeto "Jogos + Vida", nos torneios das seleções e jogos organizados em parceria com a FPF.

O quadro seguinte evidencia os principais desvios verificados nas diferentes rubricas de gastos e rendimentos.

| Resultados das operações | Orçamento | Real | Desvio |
|---|---|---|---|
| Vendas e prestações de serviços | 605 000 | 603 048 | -1 952 € |
| Subsídios, doações e legados à exploração | 130 000 | 189 886 | 59 886 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | -18 000 | -13 976 | 4 024 |
| Fornecimentos e serviços externos | -555 000 | -505 170 | 49 830 |
| Gastos com o pessoal | -173 000 | -173 199 | -199 |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | -2 000 | 341 | 2 341 |
| Outros rendimentos e ganhos | 6 000 | 3 207 | -2 793 |
| Outros gastos e perdas | -2 000 | -77 051 | -75 051 |
| **Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento** | **-9 000** | **27 086** | **36 086** |
| Gastos/reversões de depreciações e amortização | -17 000 | -16 013 | -33.013 |
| **Resultado operacional (s/gastos financ.e impostos)** | **8 000** | **11 072** | **3 072** |
| Resultados financeiros | | | 0 |
| **Resultados antes de impostos (RAI)** | **8 000** | **11 072** | **3 072** |
| Imposto sobre o rendimento do período | | | 0 |
| **Resultado líquido do período** | **8 000** | **11 072** | **3 072** |

### 2.5 Evolução previsível da atividade

A evolução previsível da atividade da Associação será objeto de análise, no Plano de Atividades e Orçamento que se apresenta em separado deste Relatório.

No entanto, a análise da evolução da atividade nos primeiros meses da época 2016 / 2017, perspetiva, com reservado otimismo, pelo menos a manutenção da situação verificada na época anterior.

### 2.6 Proposta de aplicação de Resultados

De acordo com os estatutos, a Direção propõe que ao resultado líquido do período no montante de 11.072,44€, seja transferido para reforço do Fundos.

### 2.7 Agradecimentos

É de enaltecer o empenho de todos funcionários pelo zelo com que desempenharam as tarefas que lhes foram confiadas, assim como a todos os membros dos Órgãos Sociais pelo elevado sentido de missão os quais foram decisivos no alcance dos objetivos alcançados.

A todas as Entidades que ao longo deste tempo connosco colaboraram.

A todos o nosso muito OBRIGADO.

Viseu, 19 de Setembro de 2017

A Direção

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL
DE
VISEU

DIRECÇÃO

Demonstrações Financeiras Individuais

**para a época 2016 / 2017**

**finda em 30 de Junho de 2017**

**Modelo NCRF-ESNL**

# Associação de Futebol de Viseu

Instituição de Utilidade Pública

NIPC: 501104232

# 3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

## 3.1. BALANÇO INDIVIDUAL

(Valores expressos em euros)

| Rubricas | Notas | 30.jun.17 | 30.jun.16 |
|---|---|---|---|
| **Activo** | | | |
| **Activo não corrente:** | | | |
| Activos fixos tangíveis | 4.1 | 171 300,24 | 181 220,78 |
| Investimentos financeiros | 9.3 | 1 162,25 | 723,74 |
| **Total do activos não corrente** | | **172 462,49** | **181 944,52** |
| **Activo corrente:** | | | |
| Inventários | 5 | 7 854,02 | 11 235,28 |
| Créditos a receber | 9.4 | 264 003,37 | 208 808,04 |
| Estado e outros entes públicos | 9.5 | 32,51 | 147,06 |
| Diferimentos | 9.6 | 3 756,40 | 3 777,88 |
| Outros ativos correntes | 9.1 | 40 420,24 | 62 453,44 |
| Caixa e depósitos bancários | 9.1 | 89 670,94 | 53 849,01 |
| **Total do activo corrente** | | **405 737,48** | **340 270,71** |
| **Total do Activo** | | **578 199,97** | **522 215,23** |
| **Fundos Patrimoniais e Passivo** | | | |
| **Fundos Patrimoniais :** | | | |
| Fundos | 1.3 | 419 026,16 | 407 292,28 |
| Resultado líquido do período | 1.3 | 11 072,44 | 11 733,88 |
| **Total dos Fundos Patrimoniais** | | **430 098,60** | **419 026,16** |
| **Passivo:** | | | |
| **Passivo não corrente:** | | | |
| **Passivo corrente:** | | | |
| Fornecedores | 9.1 | 31 808,70 | 5 097,90 |
| Estado e outros entes públicos | 9.5 | 4 970,65 | 6 005,75 |
| Outros passivos correntes | 9.1 | 111 322,02 | 92 085,42 |
| **Total do Passivo Corrente** | | **148 101,37** | **103 189,07** |
| **Total do Passivo** | | **148 101,37** | **103 189,07** |
| **Total dos Fundos Patrimoniais e do Passivo** | | **578 199,97** | **522 215,23** |

VISEU, 19 de Setembro de 2017

A CONTABILISTA CERTIFICADA

A DIREÇÃO

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE VISEU

DIRECÇÃO

## 3.2. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(Valores expressos em euros)

| Rendimentos e gastos | Notas | 30.jun.17 | 30.jun.16 |
|---|---|---|---|
| Vendas e serviços prestados | 6.2 | 603 048,24 | 592 543,63 |
| Subsídios, doações e legados à exploração | 7 | 189 886,46 | 123 851,03 |
| Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas | 5.3 | -13 975,95 | -14 603,81 |
| Fornecimentos e serviços externos | 11.2 | -505 170,39 | -495 808,88 |
| Gastos com o pessoal | 11.1 | -173 199,38 | -172 754,44 |
| Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões) | 9.2 | 340,65 | 3 807,47 |
| Outros rendimentos | 11.3 | 3 206,80 | 2 500,59 |
| Outros gastos | 11.4 | -77 050,92 | -10 868,79 |
| **Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos** | | **27 085,51** | **28 666,80** |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 4.1 | -16 013,07 | -16 932,92 |
| **Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)** | | **11 072,44** | **11 733,88** |
| **Resultado antes de impostos** | | **11 072,44** | **11 733,88** |
| Imposto sobre o rendimento do período | | | |
| **Resultado líquido do período** | | **11 072,44** | **11 733,88** |

VISEU, 19 de Setembro de 2017

A CONTABILISTA CERTIFICADA

A DIREÇÃO

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE VISEU

DIRECÇÃO

## 3.3. DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

**Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - da época 15/16**

(Valores expressos em euros)

| *Época 15/16* | | Notas | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital: Fundos | Resultado líquido do exercício | Total dos Fundos Patrimoniais |
|---|---|---|---|---|---|
| ***Posição no Início de julho2015*** | 1 | | **393 683,47** | **13 608,81** | **407 292,28** |
| Alterações no período | | | | | |
| | 2 | | | | |
| ***Resultado Líquido do Período*** | *3* | | | 11 733,88 | 11 733,88 |
| ***Resultado Integral*** | *4 = 2 + 3* | | | 11 733,88 | 11 733,88 |
| Outras alterações nos fundos patrimoniais | | | 13 608,81 | (13 608,81) | - |
| | 5 | | 13 608,81 | (13 608,81) | - |
| ***Posição no fim de junho 2016*** | *6 = 1 + 2 + 3 + 5* | | **407 292,28** | **11 733,88** | **419 026,16** |

***VISEU, 19 de Setembro de 2017***

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO

**Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais - da época 16/17**

(Valores expressos em euros)

| *Época 16/17* | | Notas | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital: Fundos | Resultado líquido do exercício | Total dos Fundos Patrimoniais |
|---|---|---|---|---|---|
| ***Posição no início de julho 2016*** | 1 | | **407 292,28** | **11 733,88** | **419 026,16** |
| Alterações no período | | | | | |
| | 2 | | | | |
| ***Resultado Líquido do Período*** | *3* | | | 11 072,44 | |
| ***Resultado Integral*** | *4 = 2 + 3* | | | 11 072,44 | |
| Outras alterações nos fundos patrimoniais | | | 11 733,88 | (11 733,88) | |
| | 5 | | 11 733,88 | (11 733,88) | |
| ***Posição no fim de junho 2017*** | *6 = 1 + 2 + 3 + 5* | | **419 026,16** | **11 072,44** | **419 026,16** |

***VISEU, 19 de Setembro de 2017***

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE VISEU

DIRECÇÃO

## 3.4. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

(Valores expressos em euros)

| Descrição | Notas | 30.jun.17 | 30.jun.16 |
|---|---|---|---|
| ***Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais*** | | | |
| Recebimentos de clientes e utentes | | 547 852,91 | 508 498,23 |
| Pagamentos de apoios | | -69 587,37 | -10 432,86 |
| Pagamentos a fornecedores | | -453 356,97 | -441 766,47 |
| Pagamentos ao pessoal | | -173 199,38 | -170 221,74 |
| Caixa gerada pelas operações | | -148 290,81 | -113 922,84 |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | | | |
| Outros recebimentos/pagamentos | | 191 593,88 | 114 554,06 |
| **Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)** | | **43 303,07** | **631,22** |
| ***Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento*** | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Activos fixos tangíveis | | -7 481,14 | -1 388,61 |
| Activos intangíveis | | | |
| Investimentos financeiros | | | |
| Outros activos | | | |
| | | -7 481,14 | -1 388,61 |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| | | 0,00 | 0,00 |
| **Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)** | | **-7 481,14** | **-1 388,61** |
| ***Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento*** | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| | | 0,00 | 0,00 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| | | 0,00 | 0,00 |
| **Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)** | | **0,00** | **0,00** |
| **Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)** | | **35 821,93** | **-757,39** |
| **Efeito das diferenças de câmbio** | | **0,00** | **0,00** |
| **Caixa e seus equivalentes no início do período** | | **53 849,01** | **54 606,40** |
| **Caixa e seus equivalentes no fim do período** | | **89 670,94** | **53 849,01** |

VISEU, 19 de Setembro de 2016

A CONTABILISTA CERTIFICADA

A ADMINISTRAÇÃO

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE VISEU

DIRECÇÃO

## 4. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

O anexo, visa complementar a informação financeira apresentada noutras demonstrações financeiras, divulgando as bases de preparação e políticas contabilísticas adotadas e outras divulgações exigidas pelas Normas de contabilidade e relato financeiro.

### 4.1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

| | |
|---|---|
| Designação da Empresa: | **Associação de Futebol de Viseu** |
| Sede: | Fontelo 3500-143 Viseu |
| NIPC | 501104232 |
| Actividade Principal: | Promoção, regulamentação e direcção da prática do futebol regional ou distrital, sendo filiada na Federação Portuguesa de Futebol |
| CAE: | 93191 |

### 4.2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do setor não lucrativo (NCRF-ESNL) aprovada pela Portaria n.º 220/2015, de 24 julho.

Não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC que tenham tido efeitos nas demonstrações financeiras e na imagem verdadeira e apropriada do ativo, passivo e dos resultados da entidade.

O conteúdo das contas das demonstrações financeiras é comparável com o do ano anterior.

A entidade adotou a NCRF-ESNL pela primeira vez em 2010, desta forma a entidade preparou o balanço de abertura a 1 de julho de 2010 aplicando para o efeito as disposições previstas na NCRF-ESNL.

### 4.3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

#### 4.3.1. Bases de Apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF), nomeadamente:

##### 4.3.1.1. Pressuposto da Continuidade

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.

#### 4.3.1.2. Pressuposto do Acréscimo

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

#### 4.3.1.3. Consistência de Apresentação

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras estão consistentes de um período para o outro.

#### 4.3.1.4. Materialidade e Agregação

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorretas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou coletivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode, porém, ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transações ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações no capital próprio e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

#### 4.3.1.5. Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados exceto quando tal for exigido ou permitido pela NCRF-ESNL. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas atividades ordinárias, outras transações que não geram rédito, mas que são inerentes às principais atividades que o geram. Os resultados de tais transações são apresentados, quando esta apresentação reflita a substância da transação ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transação.

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transações semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

#### 4.3.2. Informação comparativa

A informação é comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que a NCRF-ESNL o permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação Inter períodos é continuamente objeto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

#### 4.3.3. Politicas de Reconhecimento e de Mensuração

Os ativos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização.

Os ativos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Entidade se torna parte das correspondentes disposições contratuais.

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, e seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

Os benefícios atribuídos aos empregados incluem ordenados, salários, contribuições para a segurança social, ausências permitidas a curto prazo.

Estes benefícios, na parte em que existam, são contabilizados no mesmo período temporal em que o empregado prestou o serviço.

#### 4.3.4. Principais pressupostos relativos ao futuro

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

#### 4.3.5. Principais fontes de incerteza das estimativas

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transações em curso, assim

como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospetiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transações em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

## 4.4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes da adoção inicial da NCRF-ESNL, nem quaisquer alterações em estimativas contabilísticas e não se verificaram erros materialmente relevantes em períodos anteriores.

## 4.5. Ativos fixos tangíveis

### 4.5.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis

Os ativos os fixos tangíveis são apresentados pelo respetivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da "linha reta", em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um ativo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transação ou a receber e a quantia escriturada do ativo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Os ativos fixos tangíveis são depreciados em "duodécimos ou quota anual" durante as vidas úteis estimadas:

| Descrição | Vida útil estimada (anos |
|---|---|
| Edifícios e outras construções | 5 a 10 |
| Equipamento básico | 4 a 8 |
| Equipamento de transporte | 4 a 8 |
| Equipamento administrativo | 3 a 10 |
| Outros ativos fixos tangíveis | 4 a 10 |

A Quantia escriturada bruta e depreciação acumulada (agregada com perdas por imparidade acumuladas) no início e no fim do período e a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, as alienações, os ativos classificados como detidos para venda, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, constam do quadro seguinte:

**30 de junho de2017**

(valores expressos em euros)

| Descrição | Saldo em 01-jul-16 | Aquisições / Dotações | Saldo em 30-jun-17 |
|---|---|---|---|
| **Custo:** | | | |
| Edifícios e outras construções | 352 735,39 | - | 352 735,39 |
| Equipamento básico | 2 913,08 | 1 150,00 | 4 063,08 |
| Equipamento de transporte | 52 900,00 | - | 52 900,00 |
| Equipamento biológico | - | - | - |
| Equipamento administrativo | 59 760,20 | 4 942,53 | 64 702,73 |
| Outros activos fixos tangíveis | 46 555,24 | - | 46 555,24 |
| **Total** | **514 863,91** | **6 092,53** | **520 956,44** |
| **Depreciações acumuladas** | | | |
| Edifícios e outras construções | 177 930,22 | 12 072,34 | 190 002,56 |
| Equipamento básico | 2 913,08 | - | 2 913,08 |
| Equipamento de transporte | 52 900,00 | | 52 900,00 |
| Equipamento biológico | | - | - |
| Equipamento administrativo | 53 344,59 | 3 940,73 | 57 285,32 |
| Outros activos fixos tangíveis | 46 555,24 | - | 46 555,24 |
| **Total** | **333 643,13** | **16 013,07** | **349 656,20** |

### 4.5.2. Restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis dados como garantia de passivos.

O terreno das Instalações do Fontelo é propriedade da Câmara Municipal de Viseu.

## 4.6. Inventários

### 4.6.1. Indicação do sistema de inventário e a forma de custeio utilizados

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para concluir os inventários e para efetuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respetiva diferença.

O método de custeio dos inventários adotado pela Entidade é o FIFO.

### 4.6.2. Decomposição da quantia total escriturada de inventários.

No final da época a rubrica "Inventários", apresentava a seguinte composição:

(valores expressos em euros)

| | Época 16/17 | | | Época 15/16 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Descrição | Quantia bruta | Perdas por imparidade | Quantia líquida | Quantia bruta | Perdas por imparidade | Quantia liquida |
| Mercadorias | 7 854,02 | | 7 854,02 | 11 235,28 | | 11 235,28 |
| **Total** | **7 854,02** | **0,00** | **7 854,02** | **11 235,28** | **0,00** | **11 235,28** |

### 4.6.3. Quantia de inventários reconhecida como um gasto durante o período.

#### 4.6.3.1. Apuramento do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

(valores expressos em euros)

| | Época 16/17 | | | Época 15/16 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Descrição | Mercad. | Mat.primas ,sub. e cons. | Total | Mercad. | Mat.primas ,sub. e cons. | Total |
| 1 Inventários iniciais | 11 235,28 | | ######## | 10 855,21 | | 10 855,21 |
| 2 Compras | 10 594,69 | | ######## | 14 983,88 | | 14 983,88 |
| 4 Inventários finais | 7 854,02 | | 7 854,02 | 11 235,28 | | 11 235,28 |
| **Custo merc.vend.mat.consumidas (5=1+2+3-4** | **13 975,95** | **0,00** | **########** | **14 603,81** | **0,00** | **14 603,81** |

## 4.7. RÉDITO

### 4.7.1. Políticas contabilísticas adotadas

O rédito é mensurado pela quantia da contraprestação acordada. O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as condições seguintes são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens da propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Entidade não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser valorizado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser valorizados com fiabilidade.

O rédito proveniente das prestações de serviços *é* reconhecido, líquido de impostos, pelo justo valor do montante a receber.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a Entidade;
- Os custos suportados ou a suportar com a transação podem ser valorizados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transação à data de relato pode ser valorizada com fiabilidade.

Os subsídios, os juros e os outros rendimentos são reconhecidos utilizando o regime do acréscimo.

### 4.7.2. Decomposição dos réditos reconhecidos no período

(valores expressos em euros)

| | Época 16/17 | | | Época 15/16 | |
|---|---|---|---|---|---|
| Descrição | Réditos reconhecidos no periodo | % face ao total dos réditos | Variação % face ao periodo anterior | Réditos reconhecidos no periodo | % face ao total dos réditos |
| Vendas de bens | 84 875,60 | 10,66% | 1,13% | 85 849,28 | 11,95% |
| Prest.serviços | 518 172,64 | 65,09% | -2,40% | 506 044,35 | 70,46% |
| Subsidios | 189 886,46 | 23,85% | -53,32% | 123 851,03 | 17,24% |
| Outros rendimentos | 3 206,80 | 0,40% | -28,24% | 2 500,59 | 0,35% |
| **Totais** | **796 141,50** | **100,00%** | **-82,82%** | **718 245,25** | **100,00%** |

## 4.8. Subsídios

### 4.8.1. As Política contabilísticas adotadas

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando existe uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos ativos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

### 4.8.2. Natureza e extensão dos subsídios do Governo reconhecidos nas demonstrações financeiras

(valores expresso em euros)

| Descrição | Época 16/17 | Época 15/16 |
|---|---|---|
| Proj."Jogos + Vida" (SICAD) | 74 323,92 | 68 130,20 |
| Estágios Prof. (IEFP) | 0,00 | 208,25 |
| FPF / Liga - Protocolo | 14 104,76 | 15 642,63 |
| FPF - Contrato Programa | 12 391,25 | 6 249,34 |
| FPF - Selecções | 9 800,89 | 12 477,95 |
| Outros | 79 265,64 | 21 142,66 |
| **Totais** | **189 886,46** | **123 851,03** |

### 4.9. Impostos sobre o rendimento

A Associação de Futebol de Viseu, é uma Instituição de Utilidade Pública, está isenta de IRC, conforme artigo 10º, nº 1, a) do CIRC.

Os resultados dos rendimentos comerciais, prediais e de capitais são tributados à taxa de 21%, conforme artigo 87º, nº 5 do CIRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excetuo quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2013 a 2016 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Direção entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras.

### 4.10. Instrumentos Financeiros

#### 4.10.1. Bases de mensuração

Os ativos e passivos financeiros que estão valorizados **ao custo** apresentam as seguintes características:

- ✓ Sejam à vista ou tenham uma maturidade definida;
- ✓ Tenham associado um retorno fixo ou determinado;
- ✓ Não sejam ou incorporem um instrumento financeiro derivado.

Estão incluídos nesta categoria os seguintes ativos financeiros:

- Clientes e outras dívidas de terceiros (deduzido de perdas por imparidade);
- Outros ativos financeiros (deduzidos de eventuais imparidades);
- Contratos para conceder empréstimos (deduzidos de eventuais perdas por imparidade).
- Caixa e depósitos bancários (vencíveis a menos de 3 meses);

Estão incluídos nesta categoria os seguintes passivos financeiros:

- Fornecedores e outras dívidas de terceiros;
- Financiamentos obtidos;
- Outros passivos financeiros
- Contratos para contrair empréstimos.

Não existem ativos e passivos financeiros valorizados ao justo valor

Os ativos financeiros incluídos nas categorias do "custo" são sujeitos a testes de imparidade em cada data de relato. Tais ativos financeiros encontram-se em imparidade quando existe uma evidência objetiva de que, em resultado de um ou mais acontecimentos ocorridos após o seu reconhecimento inicial, os seus fluxos de caixa futuros estimados são afetados.

Para os ativos financeiros mensurados ao custo, a perda por imparidade a reconhecer corresponde à diferença entre a quantia escriturada do ativo e a melhor estimativa do justo valor do ativo na data de relato.

As perdas por imparidade são registadas em resultados como perdas por imparidade no período em que são determinadas.

Subsequentemente, se o montante da perda por imparidade diminui e tal diminuição pode ser objetivamente relacionada com um acontecimento que teve lugar após o reconhecimento da perda, esta deve ser revertida por resultados. A reversão deve ser efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida caso a perda não tivesse sido inicialmente registada. A reversão de perdas por imparidade é reconhecida em resultados como reversões de perdas por imparidade, não sendo permitida a reversão de perdas por imparidade registada em investimentos em instrumentos de capital próprio (mensurados ao custo).

A Entidade desreconhece ativos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses ativos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Entidade desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

(valores expresso em euros)

| | Época 16/17 | | Época 15/16 | |
|---|---|---|---|---|
| Descrição | Mensurados ao custo | Imparidades acumuladas | Mensurados ao custo | Imparidades acumuladas |
| **Ativos financeiros:** | **489 073,10** | **94 978,55** | **450 429,68** | **95 319,20** |
| Créditos a receber | 358 981,92 | 94 978,55 | 304 127,24 | 95 319,20 |
| Outros ativos correntes | 40 420,24 | | 62 453,43 | |
| Caixa e depósitos bancários | 89 670,94 | | 83 849,01 | |
| **Passivos financeiros:** | **143 130,72** | | **97 183,32** | |
| Fornecedores | 31 808,70 | | 5 097,90 | |
| Outros passivos correntes | 111 322,02 | | 92 085,42 | |

**Outos ativos e passivos correntes**

(Valores expresso em euros)

| Descrição | Época 16/17 | Época 15/16 |
|---|---|---|
| **Ativos:** | | |
| Instrumentos financeiros | 36 784,06 | 26 333,22 |
| Saldos devedores (contas de natureza deved | 1 421,27 € | |
| Adiantamento a fornecedores | | 32 345,78 |
| Fornecedores c/c caução | 70,78 | 70,78 |
| Outros devedores | 370,55 | 745,58 |
| Devedores por acréscimo de rendimentos | 1 773,58 | 2 423,54 |
| **Total** | **40 420,24** | **61 918,90** |
| **Passivo:** | | |
| Clientes c/c a pagar | 7 890,77 | 7 912,27 |
| Credores diversos | 4 331,80 | 70,64 |
| Credores por acréscimos de gastos | 97 841,16 | 82 844,22 |
| Saldos credores (contas de natureza devedora | 1 258,29 € | 1 258,29 € |
| **Total** | **111 322,02** | **92 085,42** |

As dívidas a receber incluem:

- ✓ Os Devedores por acréscimo de rendimentos incluem os juros, subsídios e taxas de arbitragem a receber.
- ✓ Os outros devedores incluem verbas de seguros pagas em excesso que foram reembolsados;

As dívidas a pagar incluem:

- ✓ Os valores a pagar aos Clubes que estão inativos ou que efetuaram pagamentos por conta à AFV;
- ✓ Acréscimos de gastos com o pessoal, relativos a 50% do tempo de férias, subsídio de férias e do subsídio de Natal dos funcionários vencidos a 30.06.2015 que serão pagos na época seguinte;
- ✓ Acréscimos de gastos com os árbitros, trabalhadores independentes, eletricidade, água, comunicações, seguros e outros fornecimentos da época 2015/2016.

### 4.10.2. Imparidades dos Ativos Financeiros

A Associação reconhece as imparidades das dívidas a receber dos clubes que não se inscrevem na época seguinte e que não liquidam as dividas até à data da elaboração das contas da época seguinte.

Os movimentos ocorridos nas perdas por imparidade e os valores acumulados constam do quadro seguinte.

(valores expresso em euros)

| Classe: | Época 13/14 | Aumento | Reversão | Época 14/15 | Aumento | Reversão | Época 15/16 | Aumento | Reversão | Época 17/17 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Clientes | 76 046,51 | 23 717,66 | 637,50 | 99 126,67 | | 3 807,47 | 95 319,20 | 5 261,01 | 5 601,66 | 94 978,55 |
| **Total** | **76 046,51** | **23 717,66** | | **99 126,67** | **0,00** | **3 807,47** | **95 319,20** | **5 261,01** | **5 601,66** | **94 978,55** |

### 4.10.3. Outros ativos financeiros

Os outros ativos financeiros incluem as entregas para o Fundo de Compensação do trabalho criado pela Lei nº 70/2013, de 30 de agosto, relativas aos trabalhadores admitidos em Abril de 2014, os quais serão reembolsados quando terminar o contrato com os trabalhadores abrangidos.

(valores expresso em euros)

| | Época 15/16 | | | Época 15/16 | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Descrição | Corrente | Não corrente | Total | Corrente | Não corrente | Total |
| Fundo de compensação do trabalho | | 1 162,25 | 1 162,25 | | 723,74 | 723,74 |
| **Total** | | **1 162,25** | **1 162,25** | | **723,74** | **723,74** |

### 4.10.4. Dívidas a receber de clientes

(Valores expresso em euros)

| Descrição | Época 15/16 | Época 15/16 |
|---|---|---|
| Clientes c/c | 264 003,37 | 208 368,04 |
| Clientes c/c cheques pré-datadas | 440,00 | 440,00 |
| Clientes cobrança duvidosa | 94 978,55 | 95 319,20 |
| **Total** | **359 421,92** | **304 127,24** |
| Perdas por imparidade acumuladas | -94 978,55 | -95 319,20 |
| **Total Liquido** | **264 443,37** | **208 808,04** |

### 4.10.5. Dívidas a receber e a pagar ao estado

Os Ativos incluem as retenções na fonte de IRC dos rendimentos de aplicações financeiros.

Os Passivos incluem as retenções na fonte efetuadas aos funcionários e aos trabalhadores independentes e o IVA a pagar nos meses seguintes.

(Valores expresso em euros)

| Descrição | Época 16/17 | Época 15/16 |
|---|---|---|
| **Ativos:** | | |
| Imposto s/ o rendimento da entidade | 32,51 € | 147,06 € |
| Imposto s/ o valor acrescentado (IVA) | | |
| **Total** | **32,51** | **147,06** |
| **Passivos:** | | |
| Retenções s/ rendimentos de terceiros | 1 996,48 € | 2 029,36 € |
| Imposto s/ o valor acrescentado (IVA) | 495,49 € | 552,36 € |
| Contribuições p/ a segurança social | 2 478,68 € | 3 424,03 € |
| **Total** | **4 970,65** | **6 005,75** |

### 4.10.6. Diferimentos

(Valores expresso em euros)

| Descrição | Época 16/17 | Época 15/16 |
|---|---|---|
| **Ativos (Gastos a reconhecer):** | | |
| Seguros pagos | 3 756,40 | 3 777,78 |
| **Total** | **3 756,40** | **3 777,78** |

Os gastos a reconhecer incluem os seguros pagos na época 2016/2017 relativos à época 2017/2018.

### 4.10.7. Ativos Financeiros detidos para negociação

Os Ativos financeiros detidos para negociação, incluem 6.902,36 unidades de participação no fundo "Caixa Fun Monetário" adquiridas durante a época 2013/2014,2014/2015,2015/2016 e 2016/2017.

A cotação 30.06.2017 de cada unidade de participação era de 5,3292 euros, tendo um valor de mercado de 36.784,06 euros.

### 4.10.8. Caixa e depósitos bancários

(Valores expresso em euros)

| Descrição | Época 15/16 | Débitos | Créditos | Época 16/17 |
|---|---|---|---|---|
| Caixa | 228,75 | 354 005,77 € | 353 029,85 | 975,92 |
| Depósitos à ordem | 32 924,18 | 1 027 259,51 | 959 303,90 | 67 955,61 |
| Outros depósitos bancários | 20 692,12 | 20 739,41 € | | 20 739,41 |
| **Passivos financeiros** | **53 845,05** | **1 402 004,69** | **1 312 333,75** | **89 670,94** |

### 4.10.9. Fundos Patrimoniais

Por decisão da Assembleia Geral, foram aprovadas as contas da época 2014/2015 e foi decidido que o resultado líquido dessa época fosse integralmente transferido para o Fundo Social

## 4.11. Outras Informações exigidas por outros diplomas legais

A entidade não apresenta dividas ao Estado em situação de mora, perante a Segurança Social encontra-se regularizada.

## 4.12. Outras Informações

### 4.12.1. Gastos com o pessoal

Os benefícios dos empregados de curto prazo incluem os salários, subsídios de férias, subsídio de natal, diuturnidades e abonos para falhas. Encontram-se ainda incluídas as quotizações para a Segurança Social e o seguro de acidentes de trabalho. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas nos gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue pelo seu pagamento.

Os órgãos diretivos da entidade não auferem qualquer remuneração.

O número de trabalhadores ao serviço da AFV e os gastos totais são os seguintes:

| Descrição | Época 16/17 | Época 15/16 |
|---|---|---|
| Número de trabalhadores no final do período | 7 | 9 |
| Número médio de trabalhadores | 8 | 9 |
| Gastos com o pessoal | 173 199,38 € | 172 754,44 € |
| Gasto médio por trabalhador | 21 650 € | 19 195 € |

A decomposição dos gastos com o pessoal consta do quadro seguinte:

(Valores expresso em euros)

| Descrição | Época 15/16 | Época 15/16 |
|---|---|---|
| Remunerações do pessoal | 140 448,85 | 142 685,57 |
| Encargos sobre remunerações | 28 717,50 | 28 113,23 |
| Seguros de acidentes de trabalho | 3 833,02 | 1 755,64 |
| Outros gastos com o pessoal | 200,00 | 200,00 |
| **Total** | **173 199,37** | **172 754,44** |

Registou-se um aumento nos gastos com pessoal, referente ao seguro de acidentes de trabalho dos jogos mais vida.

### 4.12.2. Decomposição dos Fornecimentos e serviços externos

Os gastos com os fornecimentos e serviços externos aumentaram devido ao aumento de seguros dos dirigentes e árbitros ao aumento da eletricidade e aos gastos com seleções.

| Descrição | Época 16/17 | Época 15/16 |
|---|---|---|
| Subcontratos | 21 617,31 | 20 613,58 |
| Serviços especializados | 3 148,80 | 1 303,80 |
| Publicidade e propaganda | 4 175,48 | 3 767,86 |
| Vigilância e segurança | 557,65 | |
| Honorários | 66 774,14 | 111 907,30 |
| Serviços árbitros | 262 014,27 | 222 310,07 |
| Conservação e reparação | 3 790,41 | 5 332,30 |
| Livros e documentação técnica | 70,32 | |
| Ferramentas e utensilios de desgaste rápido | 852,32 | 690,94 |
| Material de escritório | 9 501,12 | 9 120,87 |
| Eletricidade | 10 836,92 | 4 983,00 |
| Combustiveis | 12 604,96 | 12 318,70 |
| Água | 778,53 | 1 321,31 |
| Deslocações e estadas | 22 757,30 | 22 401,65 |
| Rendas e alugueres | 576,97 | 570,52 |
| Comunicação | 5 655,87 | 6 280,82 |
| Seguros | 31 054,39 | 24 939,75 |
| Contencioso e notariado | 45,00 | 370,00 |
| Despesas de representação | | 30,00 |
| Limpesa higiene e conforto | 836,09 | 1 252,78 |
| Gastos com seleções | 14 912,08 | 8 778,32 |
| Gastos com competições desportivas | 1 195,35 | 3 817,87 |
| Outros serviços | 31 539,73 | 33 697,44 |
| **Total** | **505 295,01** | **495 808,88** |

### 4.12.3. Decomposição dos outros rendimentos

(Valores expresso em euros)

| Descrição | Época 16/17 | Época 15/16 |
|---|---|---|
| Rendimentos suplementares | 2 382,53 | 1 512,00 |
| Descontos de pronto pagamento obtidos | | |
| Outros: | | |
| *Correções relativas a periodos anteriores | 425,75 | 412,23 |
| * Excesso da estimativa para impostos | | |
| * Outros não especifcados | | |
| Outros rel. c/ ativ.operacional | 398,52 | 576,36 |
| **Total** | **3 206,80** | **2 500,59** |

### 4.12.4. Decomposição dos outros gastos

(Valores expresso em euros)

| Descrição | Época 16/17 | Época 15/16 |
|---|---|---|
| Impostos | 6 819,97 | 272,46 |
| Apoios concedidos aos clubes | 69 587,37 | 10 432,86 |
| Descontos pronto pagamento concedidos | 8,00 | 0,01 |
| Correções relativas a periodos anteriores | 235,58 | |
| Outros não especificados | 400,00 | 163,46 |
| **Total** | **77 050,92** | **10 868,79** |

A rúbrica de apoios concedidos aos clubes, engloba material desportivo oferecido aos clubes.

A Direção agradece a todos aqueles que colaboraram com a Associação, pela atenção, dedicação e disponibilidade demonstrada.

Viseu, 17 de setembro de 2017

**A Direção,**

**A Contabilista certificada,**